



Pastora Tânia Cristina Giachetti  
Ministério Seara Ágape

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

# Efatá



*Ministério Seara Ágape*  
*Estudo Bíblico Evangélico*

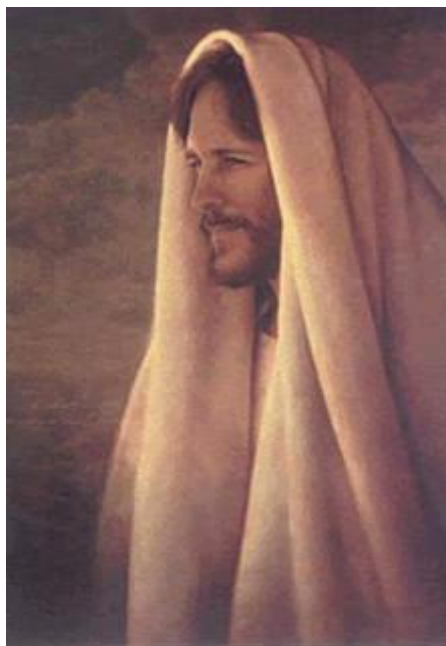
Pastora Tânia Cristina Giachetti  
São Paulo – SP – Brasil – 2007

Agradeço a Jesus Cristo que é o Verbo, a Palavra Viva e poderosa que abre todas as portas fechadas diante de nós.

Dedico este livro a todos os filhos de Deus que têm pedido, buscado e batido nas portas do Seu trono necessitando de libertação, abertura de caminhos e de uma nova chance. Aos que precisam descobrir seu projeto de vida e ser alguém realizado e feliz com ele.

“De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao Mar da Galiléia, através do território de Decápolis [NVI: A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o Mar da Galiléia e a região de Decápolis]. Então, lhe trouxeram um surdo e gago [NVI: ... um homem que era surdo e mal podia falar...] e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva [NVI: Em seguida cuspiu e tocou na língua do homem...]; depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te! Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente. Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam. Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos” (Mc 7: 31-37).

## Introdução



Qual o seu real motivo de existir? O que você entende por realização pessoal?

Vamos começar nossa introdução meditando um pouco sobre o texto que lemos acima. Jesus já tinha saído da Fenícia, passado pelo Mar da Galiléia e, agora, chegava à região de Decápolis. Decápolis era um conjunto de dez cidades gregas, gentílicas, fora do controle judaico, a leste do Jordão, governadas por Roma. Seus nomes eram: Citópolis, Damasco, Canata, Rafana, Hippos, Diom, Filadélfia, Pela, Gerasa e Gadara. Profeticamente, Jesus estava mostrando a todos que Sua missão se estenderia mais tarde aos gentios. Para os judeus tradicionais, aquilo era, no mínimo, estranho, uma vez que Ele estava entrando em território ‘inimigo’, de povo idólatra, portanto, impuro. A Bíblia não diz em que vilarejo Jesus encontrou o homem, sequer deixa claro se o encontrou a caminho de Decápolis. Entretanto, o maior ensinamento aqui é que, vendo-O o povo daquela cidade, trouxeram-lhe o surdo e gago para que fosse tocado por Ele. Portanto, havia alguma fé no coração daquela gente. A palavra de Deus também não deixa claro se aquela doença era causada por um espírito imundo ou se era apenas decorrente da imperfeição humana. A seguir, o texto bíblico diz que “Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva; depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te! Abriam-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente... Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos”.

Em primeiro lugar, vamos raciocinar sobre o significado desta cura. *Orelha* simboliza um *canal de recepção da revelação divina*. No AT ‘*dar ouvidos à Sua voz*’ significava ‘*obedecer a Deus*’. O verbo hebraico traduzido como *obedecer* é *shāma* ‘*b<sup>e</sup>*’, literalmente, *dar ouvidos a*. Na Septuaginta (tradução grega do AT) e no NT é *hypakouō*, que significa *ouvir debaixo* ou *eisakouō*, que significa *ouvir dentro* (1 Co 14: 21: “Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão (*eisakouō* – *ouvir dentro*), diz o Senhor”). Isso para nós tem o significado de que Deus estava atuando num povo não judeu, mas que tinha fé em Seu Filho, a ponto de lhe trazer um homem enfermo para ser curado. Em outras palavras, era uma confirmação do que estava profetizado em Is 28: 11-12: “Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o Senhor a este povo, ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram *ouvir* [*shāma* ‘*b<sup>e</sup>*, *dar ouvidos à Sua voz, obedecer*]”, repetido por Paulo em 1 Co 14: 21, ou seja, a cura daquele homem era uma maneira de Deus mostrar ao Seu próprio povo a sua incredulidade e sua falta de compreensão dos milagres divinos devido ao endurecimento do seu coração. A voz do Senhor dentro de cada israelita não estava sendo ouvida, tampouco obedecida. O homem estava passando pelo mesmo processo, porém, poderia ser por causa das influências espirituais idólatras ao seu redor, não propriamente pelo endurecimento do seu coração às coisas de Deus, pois não O conhecia ainda.

Outra coisa interessante a respeito da cura: no começo do relato, o evangelista diz que o homem era “*gago ou mal podia falar*”, mesmo porque com a surdez, ele, provavelmente, fazia uma leitura labial e o som que saía de sua boca era bastante diferente do que uma pessoa normal poderia emitir. No final do relato, o comentário do povo é que eles estavam admirados com o poder de Jesus de curar os mudos. De qualquer forma, falando mal ou sendo mudo, o mais importante é que a boca daquele homem estava impedida de dizer o que ele queria; por isso, quando o Senhor o tocou, a Bíblia diz que “logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente”. A palavra pode ser considerada como uma chave (Mt 16: 19: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na

terra terá sido desligado nos céus”) ou como uma espada que separa a verdade da mentira, a vontade de Deus da do homem (Hb 4: 12-13: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas”).

Juntando os dois últimos parágrafos, o raciocínio onde quero chegar é que aquele homem, debaixo de influências espirituais ruins ou por uma doença de nascença ou por qualquer trauma emocional que já tivesse passado, não podia ouvir corretamente a voz de Deus, conseqüentemente, falar Sua palavra de maneira a conseguir materializar suas bênçãos; ele não podia trazer seus sonhos à existência, não podia abrir os caminhos da sua própria vida, pois havia um empecilho. Foi quando Jesus tocou seus ouvidos com os dedos, como uma forma de dizer que estava removendo o impedimento à audição, e tocou a língua do homem com a Sua saliva, não com a saliva daquele, mostrando com isso que era a palavra de Deus que tinha o poder de remover todo e qualquer empecilho na vida de alguém, abrindo os caminhos para a realização dos sonhos de qualquer um que nEle cresse. O mundo foi criado pela palavra de Deus, o Verbo, portanto, o próprio Jesus, a *Palavra Viva* (Jo 1: 1-4: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens”).

Outro comentário interessante é que Jesus fez com este homem o mesmo que fez com o cego de Betsaida: retirou-o da multidão para fazer a cura, ou seja, mostrou a ele que, se quisesse ter um encontro particular com Deus e ser verdadeiramente curado, precisava se retirar do mundo e das influências carnaís à sua volta; aí, sim, estaria pronto a ouvir corretamente a voz do Senhor e teria o livre-arbítrio de obedecer-Lhe, colocar Sua palavra em prática e materializar suas bênçãos.

Este livro nos mostra como a palavra usada corretamente na nossa boca se torna profética, trazendo o bem e realizando os sonhos de qualquer um, tanto os nossos quanto o de outros. É um livro que fala sobre o projeto de vida para cada filho de Deus, tanto profissional quanto ministerial; fala também sobre ouvir o chamado, e o poder que Ele coloca em nossas mãos para abrir as portas fechadas, a fim de experimentarmos a realização pessoal, ao mesmo tempo em que podemos ser Seus instrumentos na terra em qualquer área em que atuarmos.

Nossos personagens principais são: um homem, chamado *Verbo* (simbolizando *Jesus, a Palavra Viva*) e um jovem chamado Samuel, que tinha um sonho de poder ouvir e falar, já que era surdo e mudo e, assim, ajudar muitas pessoas a realizarem seus projetos de vida. Mais tarde, descobre que o desejo de Deus para ele é maior ainda: fazer dele um profeta. *Samuel* (no hebraico, *Shēmū’el*) significa: ‘nome de Deus’, ‘pedido de Deus’, ‘ouvido por Deus’. A nossa tradução diz, em 1 Sm 1: 20: “ela [*Ana*] concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do Senhor o pedi”.

Outro personagem (coadjuvante) que estará presente em nossa história é um menino chamado *Asa* (‘āsā, no hebraico, *médico, aquele que sarará – curador*), que sonhava em curar os enfermos; ele descobre que o sonho de Deus para sua vida vai mais além, dando-lhe o poder da cura física, emocional e espiritual.

*Rute* (no hebraico, *ruth*, talvez forma contraída de *r<sup>e</sup>’ūth*: *amiga, companheira, fiel, vistosa*) tinha um sonho de poder ter uma família abençoada e serva do Senhor.



Descobre que Deus tem para ela uma família bem maior, como um rebanho que precisa de um pastor para ser guiá-lo.

*Davi* tinha vontade de estar sempre perto do pai. Então descobre que é amado por Deus, não só pelo seu pai terreno, e que o Senhor estará sempre ao seu lado, ajudando-o a reinar sobre todas as coisas, fazendo dele um pregador da Palavra. O nome *DAVI* (*Dāwidh* ou *Dāwidh*) tem raiz e significados duvidosos, talvez *Dawidum* (“*chefe*”) do babilônico antigo. A raiz hebraica ‘*dod*’ ou ‘*dud*’ significa ‘*amor*’. O significado mais conhecido por todos (“*O amado de Deus*”), possivelmente é uma descrição do papel de Davi como escolhido do Senhor para líder do Seu povo (como Seu amado, que fez toda a Sua vontade), ao invés do significado propriamente dito do seu nome.

*Daniel* (*Dāniyye’l* ou *Dāni’el*, *Deus é meu juiz*) tinha um sonho de um dia poder ser um advogado ou um juiz. Temia a Deus e orava sempre pedindo a Ele sabedoria para exercer autoridade e justiça. Descobre a palavra certa que vai abrir o seu caminho e passa a experimentar a realização pessoal e o poder divino presente em sua boca.

*Miriã* (*hebraico, rebelião*) se rebelava contra o fato de não poder mostrar todo o seu potencial em público, pois a vergonha a impedia de dançar como uma bailarina como desejava ser. Mais tarde, descobre a alegria de poder cantar, dançar e celebrar ao Senhor, pois encontra a verdadeira liberdade em Cristo.

*Ester* (*Istar*, persa, *tão bela como a lua*, nome relacionado à deusa babilônica do amor e da fertilidade, *Istar*; *Stara*, persa, *estrela*; *Hadassa*, hebraico, *murta*) desejava ser ‘amada do rei e saber reinar’. Era uma menina que se encantava com as histórias de príncipes e princesas e sonhava em ser uma delas, algum dia. Mais tarde, descobre que o projeto do Senhor para ela é fazer dela uma filha amada e ensiná-la a reinar sobre o mundo espiritual, libertando Seu povo do cativeiro.

*Filipe* (grego, *Philippos*, *amante de cavalos, domador de cavalos*), desde pequeninho, sonhava em ser um piloto de corrida. Andar era pouco para ele; seu espírito gostava da ousadia da velocidade, da emoção da corrida. Ao se encontrar com a palavra profética, descobre que ele estava sendo chamado como um evangelista para correr atrás dos ‘perdidos’ e preparar o caminho para a salvação.

*Salomão* (*Sh’lômōh*, *pacífico* também chamado pelo profeta Natã de *Jedidias*, *amado do Senhor*) era um menino calmo e pacífico, a não ser pela preocupação de nunca sentir falta de alimento. Sua boquinha não gostava de estar muito tempo em repouso; precisava estar sempre mastigando alguma coisa para lhe dar a segurança de que jamais passaria necessidade. Então, descobre uma grande verdade: o Senhor tem para ele o projeto de abençoá-lo materialmente, a fim de poder sustentar Sua obra. Salomão, filho de Davi, recebeu a unção da paz, da prosperidade e da sabedoria para governar o povo escolhido. Da mesma maneira, nosso Salomão estava recebendo a palavra profética que liberaria sua vida para a paz, a prosperidade e a sabedoria de gerenciar os bens materiais.

Ao longo da jornada, *Samuel* vai descobrindo seu potencial e liberando a vida de seus irmãos até retornar à Galiléia, onde o *Verbo* havia marcado um reencontro com ele.

Espero que você leia este livro debaixo da orientação do Espírito Santo e possa entender o objetivo maior de Deus para sua vida como, por exemplo, fazer de você um poderoso instrumento em Suas mãos para abençoar seus semelhantes de todas as formas, usando os dons naturais e espirituais que Ele já lhe deu. Não ‘enterre seus talentos’, multiplique-os, e assim você passará a experimentar a verdadeira realização. Use o seu bom-humor para ler.

*Efatá!* Abra-se a verdadeira porta para você.

## Anseio e resposta



Ele estava ouvindo há muito tempo uma súplica constante que vinha à Sua presença. Seus mensageiros traziam a Ele um pedido urgente de cura e outro bem maior, que para todos os que não entendiam de milagres poderia parecer uma verdadeira loucura. Aquele garotinho não entendia muito bem o que se passava com ele. Não se lembrava de como ficara surdo e mudo. Afinal, sendo surdo e mudo, nem seus pais poderiam lhe explicar como tudo havia começado. Agora, isso não tinha mais importância, mas O Verbo sabia de todas as coisas, pois conhecia o passado, o presente e o futuro dos Seus amados e estava planejando uma experiência memorável na vida daquele que tanto orava pedindo Sua intervenção.

Ele sabia de onde vinha aquela voz; Samuel era o nome do Seu filhinho. Ele reconhecia a voz de cada um deles onde quer que estivessem, por mais numerosos que fossem. Aos Seus ouvidos sensíveis, nenhuma das milhares de vozes era a mesma; todas tinham um timbre especial. Ele já havia peregrinado por muitos lugares curando, libertando, ensinando a verdade, mostrando o caminho correto e, agora, sentia que era tempo de descer para o mar, pois logo depois haveria uma grande surpresa para aquele que O buscava sem cessar.



O Verbo estava com Deus desde o princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez. Sim, Ele era a palavra que vinha abrindo os caminhos fechados na vida de todos os que tinham fé para romper os limites naturais e experimentar algo novo. Quantos já haviam sido perseguidos por causa dessa fé! Mas Ele nunca os decepcionou. Até agora, todos haviam conquistado o que desejavam e foram colocados em honra entre seus semelhantes. O Verbo precisava de filhos assim para fazer prevalecer Sua missão. Ele não tinha vindo para perder nenhum dos que o Pai lhe havia dado e ainda haveria de dar. Ele não estava aqui para perder, mas para vencer todas as batalhas. Mais do que isso, estava pronto a ensinar Seus guerreiros a serem mais do que vencedores também, como Ele era.

Abriu o mapa à Sua frente para verificar Sua rota. Sim, Ele estava no caminho certo. Caminhou só mais um pouco e...

... lá estava ele, o que clamava incessantemente. Quem o visse, pensaria que estava perturbado, pois estava sentado, cabisbaixo, com as mãos constantemente em movimento, ora se abrindo em direção ao céu, ora sendo colocadas nos ouvidos e na boca. Nenhum som saía dos seus lábios, mas seus pensamentos eram audíveis ao Verbo:

“Samuel, Samuel! Não fique desesperado assim. Tudo tem saída; para tudo há uma solução. O que adianta agora se angustiar e viver se perguntando por que ficou neste estado?! Que coisa! Eu não me lembro como tudo começou; só sei que essa situação me incomoda muito. Há quanto tempo clamo por socorro? Tenho sonhos grandes, mas parecem nublados, sem forma definida ainda. Meu caro Samuel! Você se lembra de onde veio essa idéia de trazer à existência os sonhos das pessoas para fazê-las felizes e realizadas? Lembre-se! Primeiro isso vai ter que acontecer com você. Senão, quem vai acreditar? Ai, rapaz! Pare de ser preocupar com o que não pode fazer sozinho; apenas creia naquele que tudo pode”.



Ele saiu do seu devaneio quando viu uma sombra perto dele. Levantou a cabeça para ver quem era. Havia um homem ali, alto e com uma aparência amável e tranqüila. Parecia que nada o perturbava. Tirou o manto que estava sobre a sua cabeça e, então, Samuel pôde ver melhor seus cabelos esvoaçando ao vento. Ele se aproximou e, como se já o conhecesse, colocou os dedos nos seus ouvidos. O que era aquilo? O que fez em seguida o deixou mais preocupado ainda: cuspiu em sua própria mão e colocou a língua para fora como uma orientação para Samuel fazer o mesmo com a dele. Ele simplesmente obedeceu e o homem tocou sua língua com a saliva que tinha na mão. Suspirou, elevou os olhos ao céu e, de repente, o milagre veio; Samuel ouviu claramente o que Ele estava dizendo:

— Efatá!

— Ei! O que está acontecendo? Eu estou ouvindo e agora posso falar. Mas como falo, se nunca aprendi a falar de verdade? Você disse: “Efatá!” Eu ouvi direito. Quem é você, misterioso homem? E o que quer dizer isso? Por que você veio? Quem o mandou aqui? Eu só podia orar em pensamentos. E por que me olha como se estivesse admirado e feliz? Você nunca me viu antes, não me conhece; por que está rindo? Ué! Perdeu a língua? Agora é você que não fala nada? Só sorri para mim? Como se chama?

— Samuel, Samuel, filho muito amado! Esteja atento às palavras que vou lhe dizer; firme-se sobre os pés porque eu fui enviado até você.

Samuel estava tremendo:

— Fale, Senhor, porque eu ouço.

— Não tenha medo, Samuel, porque desde o primeiro dia em que você aplicou o seu coração a compreender e a se humilhar perante o seu Deus, foram ouvidas as suas palavras; e, por causa delas é que eu vim. Vim para fazê-lo entender o que haverá de suceder na sua vida e com os sonhos que você tem.

— Xiiii! Que vergonha! Como você pode conhecer o meu sonho?



— Eu sei de tudo!

— Você pode saber, mas eu não sei de tudo. Aliás, qual é o seu nome? Você ainda não me falou.

— Eu sou O Verbo.

— Hum!... E o que significa isso? Como você me abriu a boca e os ouvidos? Você sabe que fez um milagre?

— Eu sempre faço milagres na vida daqueles que crêem em mim. Sabe, Samuel! Muitos não acreditam, mas a todos os que acreditam em mim recebem o poder de serem feitos filhos de Deus. E eles não nascem da carne, nem do sangue, nem da vontade do homem, mas da vontade de Deus. Você sabe que nasceu hoje da vontade dEle?

— Eu não! Mas, se é assim, tudo bem; fico feliz por isso. Só não entendo uma coisa.

— Você não entende ainda o que eu vim fazer aqui não é?

— Que é que há! Você lê meus pensamentos?

— Eu já lhe disse que sei tudo sobre você. Deixe-me lhe contar um segredo. Você sabe que as nossas palavras têm poder?

— Eu não sei... será mesmo? Agora que eu posso falar, o que vou fazer com a minha boca? E como vou realizar o meu sonho? Ah! ‘Eu te peguei!’ Se sabe tudo, qual é, então, o meu sonho?

— O seu sonho é poder ouvir e falar para ajudar as pessoas a serem felizes e trazerem seus sonhos à existência. Estou certo? A primeira parte já está feita; você, agora, ouve e fala.

— É isso mesmo. E a segunda? Parece ser mais difícil. Aliás, se você sabe de todas as coisas, por que fiquei assim? Eu não me lembro como tudo começou.

— Você ouviu e sofreu muitas coisas no ventre materno, quando nem tinha forma de gente ainda, e isso ficou gravado dentro de você, impedindo-o de ouvir e de falar, mas hoje tudo foi desfeito e você nasceu de novo. Por que não me conta um pouco mais dos seus segredos? Quer que eu continue a falar deles?

— Não! Agora já sei que você tem poder. Sei também que é um bom companheiro e o meu maior amigo. Sabe de uma coisa? Eu estou muito feliz por ouvir o som do universo. Agora sei como os pássaros cantam, ouço o barulho do mar lá embaixo da montanha; ouço a sua voz, ouço até o barulho do vento e ouço a minha própria voz. Mas...

— Continue!

— Existe uma voz que eu tenho muita curiosidade de ouvir, sabe?

— A voz do seu Deus, não é?

— É! Porque só Ele vai poder me responder corretamente as perguntas que tenho sobre os meus sonhos. Você pode me responder?

— Eu O conheço muito bem; foi Ele que me mandou até você. Eu tenho o mesmo poder que Ele e vou dá-lo hoje a você.

— E o que é?

— Escute, Samuel! Para realizar os seus sonhos e os sonhos das pessoas, você precisa ter domínio sobre o Verbo.

— Ué! Verbo não é o seu nome? O que você quer dizer, então?

— O Verbo significa: A Palavra; a palavra de Deus, que tem o poder de abrir os caminhos fechados e trazer os sonhos à existência. Mas você precisa primeiro receber esse dom.

— Ah! Agora eu entendi. Você tem esse dom e vai dá-lo também a mim, não é? Que coisa! Agora vou poder abrir as portas para os meus amigos.

— Pois comece por você mesmo. Você enxerga, não é, Samuel?

— Sim, ainda bem!

— Mas para perceber corretamente o que Deus quer lhe dar hoje e qual o Seu projeto para sua vida, você vai precisar de mais alguma coisa.

— E o que é?

— A visão dEle, ou seja, a visão das coisas espirituais.

— E o que faço, então?

— Imagine-se, Samuel, como um profeta. Imagine-se falando a palavra de Deus e abrindo as portas das bênçãos para as pessoas. Agora diga: “Efatá!”

Samuel fechou os olhos, se concentrou no seu sonho e disse:

— Efatá!

Aí sentiu que algo aconteceu. Seu entendimento espiritual se abriu e pôde perceber com clareza o que estava recebendo; o que ele dissesse aconteceria. Ah!... Era essa a visão espiritual de Deus que atingia a sua vida. Agora, conhecia Seu projeto e poderia realizá-lo sem medo, pois sabia que a palavra que saía de sua boca vinha da boca do Senhor. Ele começou a perceber a diferença. Ela vinha com certeza, clareza e poder, parecendo fogo. Ele se alegrou muito e repetiu:

— Efatá! Abre-te!



— E agora, como se sente, filho?

— Poderoso.

— Você vai crescer e Deus estará sempre com você, assim como eu estarei ao seu lado. E nenhuma de todas as suas palavras Ele deixará cair por terra. Todos conhecerão que você é profeta do Senhor e a minha voz no seu coração será a certeza de que você jamais estará sozinho.

— Você vai embora? Não vai ficar aqui comigo?

— Eu já estou com você, mas tenho um trabalho a fazer em outros lugares. Quando se lembrar de mim, converse comigo e eu o ouvirei onde você estiver. Vamos fazer um trato?

— Qual é?

— Você vai exercitar o seu sonho e eu vou fazer o meu trabalho onde preciso fazer. Mas nos encontraremos mais tarde no Mar da Galiléia. Está vendo esse mapa? Nós estamos aqui. Você vai por este caminho e eu vou dar a volta pelo outro lado e aí nós vamos nos encontrar neste ponto. Então, você vai me contar suas experiências, certo?

— Entendido! Sabe de uma coisa? Parece que você está aqui dentro e é a sua voz que fala por mim. Quando eu disse “Efatá!”, parecia que era você dizendo. Agora me sinto seguro.

— Me dê um abraço de despedida, companheiro.

— É pra já! Muito obrigado pelo milagre. Meu povo nem vai acreditar.

Eles se separaram fisicamente, mas jamais se separariam do coração um do outro. Samuel continuou a caminhar e ficou meditando:

*“Cara, que coisa! Você ficou importante. Agora você sabe quem é. Vamos exercitar a realização, Samuel. Em frente, marche!”*

## Realização pessoal



Efatá



## Curar os enfermos

Samuel seguiu o seu caminho e parou diante de uma casa onde um menino chorava. Ele se aproximou e ouviu a voz de um homem com um avental branco e com um instrumento médico nas mãos. Ele tentava acalmar o garoto:

— Ei, garotão! Eu não vou machucar você. Só quero saber como está o seu coração e os seus pulmões, está bem? Fique quietinho que o exame acaba logo. Vamos, respire. Eu estou dizendo para respirar, não para gritar, senão eu não vou ouvir o que quero.

— Eu estou cansado de você; estou cansado de vir aqui. Já sei o que vem depois. Você vai enfiar essa coisa na minha língua e aí eu vou vomitar. É horrível!

— Asa! Fique quieto; senão, vai ficar mais horrível ainda. Seu pai e eu não agüentamos mais esses resfriados. Já lhe disse várias vezes para não abusar no sorvete, mas você não obedece e aí temos que trazê-lo ao médico. Vamos! Pare de choramingar e respire. Depois abra a boca e diga: ‘Áááá’. Não incomode mais o Dr. E. S. Pirro.

— Eu não gosto do cabelo vermelho nem da cor do rosto dele; parece que está com febre.

— Asa, mais respeito com o médico!

Asa obedecia a contragosto, mas não se conformava com aquelas ordens. Que história era essa de sorvete dar resfriado?! O que dava resfriado eram aquelas palavras negativas que tinha que ouvir todo o dia, dizendo que ele ficaria doente se fizesse isso ou aquilo. Essa gente não tinha mais fé? Se ele fosse médico, trataria melhor seus pacientes, e se fosse mãe viajaria com mais frequência para os seus filhos ficarem sozinhos e poderem tomar muito sorvete. Que coisa boa, ainda mais naquele calor da Judéia! Ele dizia consigo mesmo: *“Quem agüenta viver debaixo do sol o dia inteiro?”*

— Pronto, Asa, meu menino. Está tudo bem, mãe! Ele está ótimo; apenas um pouco de catarro nos brônquios por causa da irritação na garganta, mas não será necessário nenhum medicamento desta vez; talvez um chá de eucalipto à noite...

Eles saíram e Samuel os acompanhou de volta até sua casa sem que eles percebessem. A mãe de Asa entrou e recomendou ao filho:

— Fique brincando no jardim, mas não vá para a rua. Está quase na hora de tomar banho e de jantar. Vou fazer uma sopa bem quente e depois um chá para você suar bastante. Assim, o resfriado vai embora.

Pobre Asa! Ergueu os olhos e duas lágrimas rolaram pelo seu rosto. Quando ele cresceria e teria sua independência? Estava cansado de ser tratado como um doentinho. Estava cansado de ser bloqueado nas coisas que ele mais gostava; além disso, estava cansado de ouvir tanta coisa ruim. Onde essa gente andava para pensar tamanhas idiotices? Ele só pensava no seu sonho: um dia poder ser médico, mas ser diferente desses que andavam por aí e que faziam o paciente ouvir apenas notícias terríveis. Os coitados saíam do consultório pior do que quando entravam. Ele gostaria de ouvir e dizer coisas boas e, se Deus o ajudasse, ele daria apenas as notícias de saúde e de esperança para os enfermos. Era péssimo ficar doente.

— Ei, menino! Quem é você? Minha mãe vai ficar tão brava de vê-lo aqui conversando comigo que é até capaz de matá-lo... A propósito, você tem sorvete aí?

— Que nada! Ela não pode me matar. Também não tenho sorvete comigo... Mas, não se impressione com as ameaças; é coisa de gente que não conhece O Verbo.

— Quem?

— Primeiro, deixe que eu me apresente. Eu sou Samuel e conheço um segredo para tornar seus sonhos uma realidade. Eu sou amigo do Verbo. E você como se chama? Eu ouvi o doutor chamá-lo de Asa. É isso mesmo?

— É, sim! Qual é o problema com o meu nome?

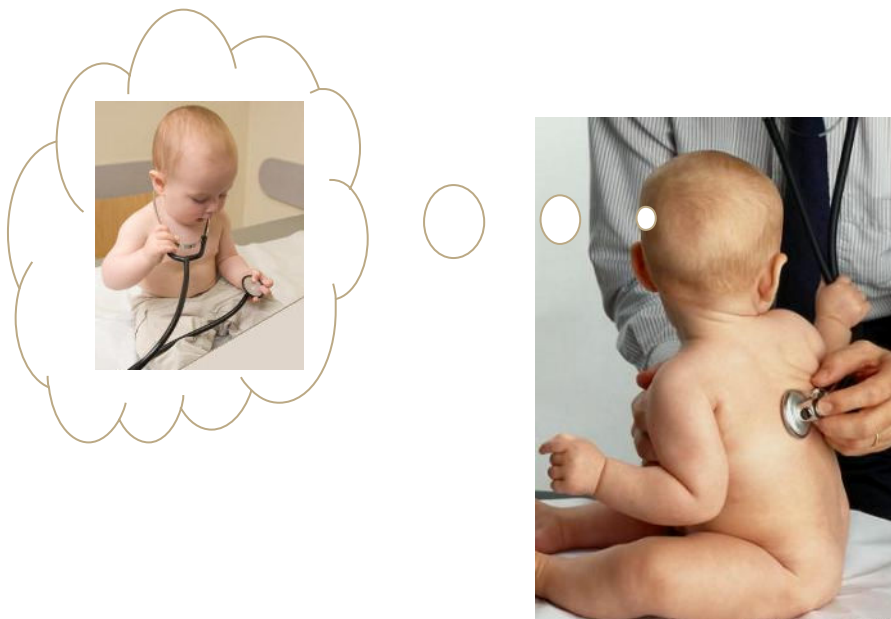
— Nenhum, é apenas diferente!

— Ele significa '*médico*' ou '*aquele que sarará*'.

— Sabe o que eu estou fazendo aqui, Asa?

— Não. O que veio fazer?

— Vim lhe contar os segredos para você conquistar o seu sonho.



— E qual é?

— Seu sonho é ser médico, não é?

— Como sabe? E quem é esse tal Verbo de que você falou?

— Eu sou profeta e O Verbo é o meu melhor amigo. Ele é a Palavra que abre as portas para o nosso sonho se tornar uma realidade, mas temos que crer que ela funciona.

— Está bem. O que devo fazer?

— Primeiro você vai ter que rejeitar essas palavras negativas; estão deixando você doente. Depois, vai ter que alimentar o seu sonho com bons pensamentos e estudar bastante para poder conquistá-lo. Sobretudo, precisará ter domínio da palavra que sai da sua boca, sabendo que ela pode construir ou destruir. Também precisa ter muito amor pelas pessoas e saber que elas estão doentes porque não conhecem O Verbo. Quando não se conhece O Verbo, fica difícil ter a visão correta das coisas e, por isso, toma-se a decisão errada, o que só vai piorar a situação.

— Eu gostaria que as pessoas se sentissem seguras quando viessem à consulta e saíssem bem melhor do que entraram. Também gostaria de usar o menos possível de remédios e exames dolorosos. Sei que eles são necessários, mas, às vezes, deixam as pessoas com medo e elas não voltam mais.

— Você aceita fazer um teste?

— Sim! Qual é?

— Você vai fechar os olhos e pensar no seu sonho. Você alguma vez já pensou no projeto de Deus para você?

— Não. Será que eu posso ficar conhecendo?

— Claro! Vamos continuar com nosso teste. Feche os olhos e pense no seu sonho. Veja-se feliz realizando-o e veja Deus usando você para coisas mais profundas. Veja as pessoas saindo felizes e contentes com o seu trabalho e totalmente curadas. Veja um bálsamo saindo da sua boca quando estiver conversando com elas. Que tal! O que viu?

— Eu ainda não tenho certeza, mas gostaria de ter mais força para acreditar no meu sonho.

— Então, vamos usar nossa arma secreta: O Verbo.

— Manda bala.



— “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados”... Efatá!



— Ei, Samuel, estou vendo, estou vendo. Agora eu posso perceber que Ele me separou não só para curar o corpo, mas a alma e o espírito. Ele está ali. É o tal Verbo que você conhece, não é? Ele pode ser meu amigo também? Eu preciso deste amigo. Apresente-me a Ele, por favor. Eu também quero ter domínio da palavra. Ela abriu a minha porta. Vou guardá-la para sempre no meu coração. Obrigado, Samuel.

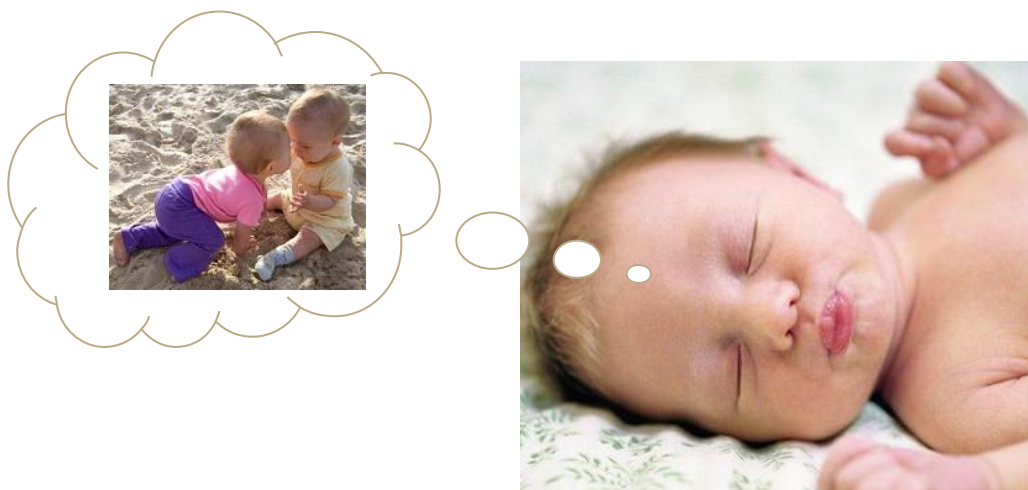
— Eu estou feliz por você estar firme no seu sonho; nada mais pode impedi-lo de desfrutar de sua realização pessoal. Continue sonhando, meu amigo, e se fortalecendo. O Verbo está, agora, morando dentro de você. Quando precisar de ajuda, basta chamá-lo e Ele vai ouvi-lo onde você estiver. Eu preciso ir; tenho mais experiências pela frente.

Samuel saiu e deixou Asa feliz da vida, entregue ao seu sonho. A porta estava aberta; nada mais a fecharia. A visão profética de Samuel lhe revelava a realização do seu amigo e ele se alegrava com isso. Asa recebera o verdadeiro dom da cura.

## Ter uma família abençoada e serve do Senhor

Samuel continuou seu caminho. Estava começando a gostar do seu trabalho. O que mais gostava nele eram os frutos de alegria que podia ver quando o potencial interior dos seus amigos era despertado. Eles descobriam o projeto de Deus por trás dos seus sonhos, tornando-os maiores e dando um sabor especial a eles. *“Hum... O que vejo ali?”*

— Desculpe-me pela interrupção, mas você está dormindo ou está acordada?



— Eu estava sonhando acordada e você me interrompeu. Agora já não tem mais graça. Quem é você?

— Eu me chamo Samuel e sou um profeta, e você quem é?

— Eu sou uma menininha e estou sonhando em ter um dia uma família feliz e abençoada que serve o Senhor.

— Teve sucesso?

— Do que você está falando?

— Teve sucesso no seu sonho?

— Eu não sei, não! Parece muito difícil acreditar que um dia eu vou consegui-lo, sabe? Minhas experiências em família não estão sendo muito boas. Outro dia, eu pensei em fugir de casa. Minha malinha já estava quase pronta, mas eu desisti porque eu não sabia para onde ir. Eu queria fugir para um lugar onde gritassem menos, brigassem menos, fossem menos rudes e tivessem mais fé em Deus. Isso tudo me influencia e aí eu não consigo mais acreditar. Será que algum dia alguém vai gostar de mim?

— Eu gosto.

— Quer casar comigo?

— Eu não disse isso.

— Está bem! Não precisa ficar bravo. Eu só estava tentando; não custa nada...

— Eu já sei do que você precisa.

— Do quê?

— Do Verbo.

— Eu não gosto de tomar remédio.

- E quem falou em tomar remédio?
- Sei, lá! Esse nome lembra remédio para a memória.
- É quase isso, mas não tem gosto ruim. Você não me disse seu nome.
- Eu me chamo Rute. Sou companheira, amável, fiel e vistosa, você não acha?
- Sim, mas nada disso prende um homem, nem lhe dá uma família feliz e abençoada.
- Já sei! É o tal do Verbo, não é?
- É! Ele é o meu melhor amigo. Eu vou apresentá-lo a você. Ele mora dentro de mim.
- E como faço para vê-lo?
- É só ouvir o que Ele tem a dizer sobre os seus sonhos.
- Sabe, Samuel! Eu gostaria de poder acreditar, de verdade, que um dia eu vou ter muitos filhos e que todos eles serão uma bênção para o Senhor. Aí eu fico pensando: “E se eu falhar? E se eu errar na sua educação? É muito difícil cuidar de filhos”.
- Por que você não joga fora todos esses pensamentos e palavras ruins e coloca na sua boca a palavra certa?
- E qual é ela?
- Primeiro, vamos ver se você passa no teste.
- Teste! Que teste?
- Da fé no sonho.
- E como é?
- Feche os olhos, como você estava fazendo antes. Agora, veja-se cercada por pessoas amorosas e receptivas, que prestam atenção ao que você fala e sintam-se seguras e amadas por elas. Veja seu marido e seus filhos servindo o Senhor de todo o seu coração. Veja-os como um campo de trigo que você plantou com amor e que é frutífero, trazendo muita alegria à sua alma. Conseguiu?
- Parece que falta alguma coisa... Não sei o que é.
- É O Verbo, a Palavra Viva para abrir a porta dos seus sonhos. Prepare-se! Abra os ouvidos e o coração e o milagre vai vir...



... Lá vai: “Mas vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis as riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

Em lugar da vossa vergonha, tereis dupla honra; em lugar da vossa afronta, exultareis na vossa herança; por isso, na vossa terra possuireis o dobro e tereis perpétua alegria. Porque eu, o Senhor, amo o juízo e odeio a iniquidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna. A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do Senhor”... Efatá!

— Ai! O que está acontecendo? Quanta gente! De onde eles vieram?



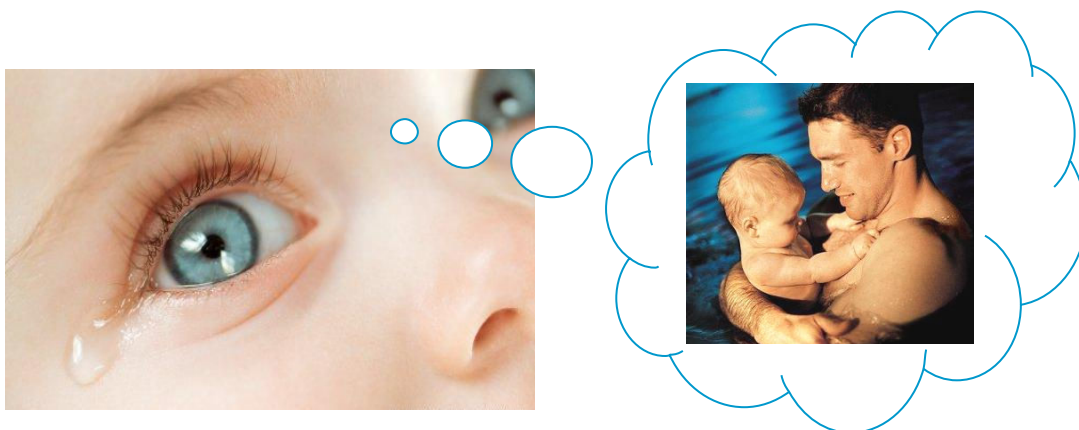
— O que está vendo, Rute?

— Ah! Agora compreendo o que o Senhor quer de mim. Minha família vai ser maior do que eu pensava. Ela é como um rebanho que precisa de um pastor para guiá-la. Oh, glória! A palavra funciona mesmo. Não precisa dizer mais nada, Samuel. Eu sinto O Verbo morando dentro de mim e tenho certeza que foi aberta a porta para o meu sonho.

— Enquanto você curte seu sonho, eu vou ajudar outro sonhador a realizar seu projeto. Deus a abençoe, Rute, minha amiguinha.



## Estar sempre perto do Pai



O que era aquilo que Samuel via ali? Outro garotinho chorando? O que seria desta vez?

— Bom dia! Como se chama, meu irmãozinho? E por que chora?

— Meu nome é Davi e estou triste porque o meu pai viajou de novo e eu sinto saudade dele. É o seu trabalho, sabe? Mas eu gostaria que ele tivesse outro, só para poder ficar mais tempo junto comigo. Eu me sinto muito só quando ele vai embora. Gosto muito da mamãe, mas com papai é diferente, você me entende? Nós podemos ter a liberdade de conversar de homem para homem. E o seu nome, qual é?

— Eu me chamo Samuel e sou profeta. Estou aqui para ajudá-lo a realizar seu sonho. Eu tenho uma receita infalível.

— Ela faz o pai da gente arrumar um emprego mais perto, que pague mais e que possa dar mais tempo para ele ficar em casa?

— Bom, eu não sei exatamente. O que sei é que ela dá mais do que nós podemos pedir ou pensar; depende de como usamos o poder que opera em nós.

— Que poder é este?

— Você não sabe? Ser amigo do Verbo.

— Ah! Não vem, não! Eu não troco o meu pai por nenhum outro. O resto é enganação. Prometem tudo e não cumprem nada. Só tenho um pai e quero ficar perto dele e pronto! Além do que, tenho certo ciúme quando ele chega e só dá atenção para o meu irmão mais moço. É chatinho que só! Só chora, faz birra e nada mais de útil. Nem falar direito sabe. Bagunça a casa inteira, desperdiça o leite da mamadeira e depois ainda ganha presentinho. Pode?

— Xiiii! Acho que você está não só enciumado como revoltado. Isso não é bom.

— Ah! Não me amole; deixe-me com a minha solidão.

— Escute aqui, mimadinho! Você já pensou se não está imaginando tudo isso? Já pensou que o seu pai o ama mais do que qualquer outro e lhe deu tudo o que é dele? Afinal, você é o primogênito.

— O que é ser o primogênito e que importância faz isso?

— O primogênito é o filho mais velho e sempre pertenceu a Deus. Nas histórias antigas, quando o pai da família morria, o filho primogênito tinha herança duas vezes maior do que os outros irmãos e o direito de liderar a todos.

— É assim?



— É! E se eu lhe dissesse que tenho um amigo que pode realizar o seu sonho e ainda lhe mostrar Seus planos para o seu futuro! Ele se chama Verbo e é a Palavra Viva que abre todas as portas fechadas da sua vida, removendo a tristeza e a frustração. O que você vai ser quando crescer?

— Ah! Que bobagem! Está tão longe ainda... Depois eu me preocupo com isso.

— Não é bobagem, não. É de pequenino que planejamos nosso caminho e alimentamos os nossos sonhos.

— Você tem alguma idéia?

— Bom! Vamos pensar no assunto... Você é o filho mais velho e tem mais direito. O que você mais deseja é ter seu pai sempre junto com você para ensiná-lo e protegê-lo. Pelo jeito, você faria qualquer coisa para agradá-lo, não é? Sabe o que eu acho? Você daria um excelente mestre. Assim, poderia ensinar outras crianças a desejarem a mesma coisa que você: estar perto do pai e receber dele tudo o que precisam.

— Deixe-me pensar... Isso quer dizer que eu preciso aprender primeiro para depois ensinar... É preciso que meu pai me ensine as coisas certas... Se ele me deixasse por escrito as coisas que ele sabe, eu poderia lê-las enquanto ele está fora e aí não me sentiria tão sozinho, não acha?

— Exatamente. Agora vou dar uma receita infalível para se ter isso.

— Então fale.

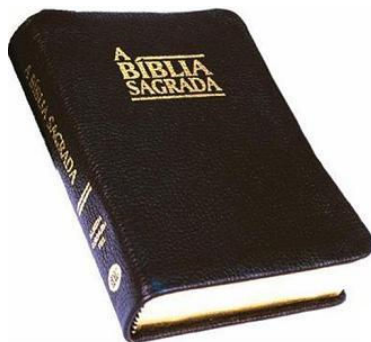
— Em primeiro lugar, você precisa conhecer meu amigo e saber lidar com a palavra.

— Você está falando do Verbo?

— Ele mesmo.

— Qual é o jeito dele? É bonzinho?

— Vou lhe mostrar como ele se parece.



— É! Me parece ser um bom sujeito. Ele fala?

— Claro! Pergunte-lhe o que Ele tem planejado para sua vida.

— Eu acho melhor você perguntar.

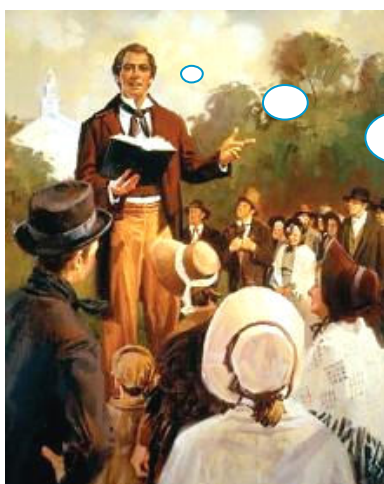
— Então escute. Enquanto Ele fala, feche seus olhos e veja-se no colo do seu pai para sempre. Veja se consegue ver mais alguma coisa.

— Está bem! Pode falar.

— “Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu”... Efatá!

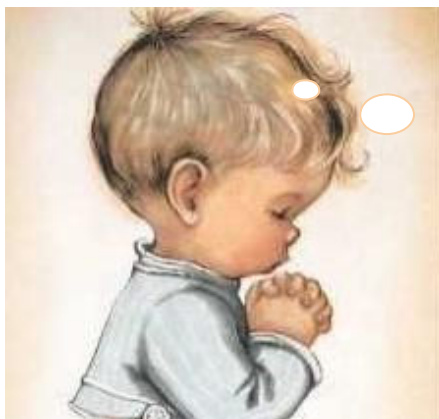


— Samuel, que coisa incrível! Eu vou ser um professor, mas também um pregador da Palavra. Agora posso sentir que o seu amigo, O Verbo, é o Pai que eu preciso para todos os momentos e Ele é o Pai do meu pai também. Estou vendo que Ele está consertando todas as coisas e colocando-as nos seus devidos lugares. Vai dar tudo certo. Percebo também que não estou mais só. O Verbo mora dentro de mim e todos os que se alimentam dEle têm a porção dobrada do primogênito. Muito obrigado, Samuel. Nunca mais vou esquecer o que você disse.



## Sabedoria para exercer autoridade e justiça

Samuel deixou seu amiguinho Davi desfrutando a revelação e continuou seu caminho. Que oração tão linda e tão pura era aquela! Qualquer um que a ouvisse teria certeza de que brotava do fundo da alma e era dirigida ao céu como um pedido especial. Ele se aproximou mansamente para não interromper o intercessor. Em alguns momentos, aquele que orava abriu os olhos e viu Samuel.



— Olá!

— Olá!... Por favor continue, eu não quis atrapalhar.

— Eu já acabei. Qual seu nome?

— Sou Samuel e você?

— Eu me chamo Daniel. Sabe? Eu estava pedindo a Deus a realização do meu sonho. Eu gostaria de ser advogado, talvez um juiz, mas descobri algo muito importante nos últimos dias: preciso de sabedoria para exercer autoridade e justiça. Sem isso, nunca vou poder exercer minha profissão com dignidade.

— Por que você decidiu ser um advogado?

— Eu não me conformo com as injustiças que vejo no mundo. Sei que é muita responsabilidade ser um advogado ou um juiz, porém, se meu Deus me ajudar, eu não vou errar nas minhas decisões. Até parece um sonho que nunca vai se realizar, porque as injustiças são tantas e eu sou tão pequeno e frágil. Além disso, quando fico irado sinto até medo de mim; fico parecendo um leão.

— Eu acho que isso é bom, dependendo do quê ou de quem vai devorar.

— Que assunto esquisito! Do que você está falando?

— Eu estou falando de um amigo que eu conheço. Ele me contou a história de um rapaz que foi escravo e depois, quando o rei viu que ele era diferente de todos os outros da sua idade e tinha uma inteligência maior, o chamou para viver no palácio. Após interpretar alguns enigmas indecifráveis para o rei, ganhou sua confiança e a partir daí foi colocado nos mais altos postos do governo. Quando tentaram matá-lo, jogando-o numa cova para ser comido por leões, eles não tocaram nele, pois Deus enviou um anjo e o livrou. Os leões acabaram comendo quem o acusou injustamente.

— Não entendi. O que isso tem a ver comigo?

— Quer dizer que o rapaz da história descobriu um segredo que abriu todas as portas fechadas na sua vida e, por isso, conseguiu tudo o que queria.

— E qual é?

— Ele também conhecia o meu amigo, O Verbo.

— Que nome é esse?

— Ele é a Palavra Viva que põe em ação a força divina em favor dos Seus filhos. Os que crêem nela derrubam grandes muralhas e conseguem uma inteligência maior do que as pessoas comuns.

— Isso vai ajudar a realizar o meu sonho?

— Mais do que isso; vai lhe mostrar quem normalmente causa as injustiças. Assim, você não mais sentirá medo da sua ira, porque vai aprender a dominá-la e a lutar do jeito certo.

— Então, me ensine.

— Feche os seus olhos e veja-se advogando uma causa e vencendo. Pense na felicidade do seu cliente quando presenciar sua sabedoria e eficiência. Agora, veja-se como um leão e ‘ruja’ o que eu vou lhe dizer agora, isto é, repita as palavras de força que vou dizer. Pronto?

— Pronto! Pode falar.

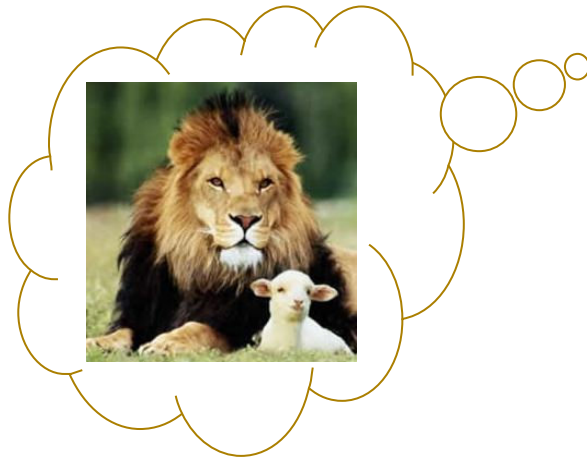
— “Porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel”... Efata!



— Uau! Que coisa eu vejo! Samuel, você também vê?

— Sim, você está cheio do poder e da sabedoria do meu amigo para julgar todas as causas sem ter medo de errar. Eu também vejo que você descobriu o ‘gerador de encrencas e injustiças’, não foi?

— Sim, mas eu ‘rujo’ mais alto do que ele e venço. O Verbo mora dentro de mim e eu creio que o meu sonho vai se tornar uma realidade.



## Dançar e celebrar ao Senhor

Samuel estava tão feliz com as suas experiências como se ele mesmo recebesse todas aquelas bênçãos que já haviam sido alcançadas até ali. Olhou em frente e viu uma menininha que, rapidamente, se escondeu atrás de uma árvore quando ele se aproximou. Ele só ouvia seus risinhos, mas notava certa vergonha nela, impedindo-a de se expor diante de qualquer estranho.



— Espere, não fuja, sou amigo.  
 — Hi, hi, hi...  
 — Você tem vergonha de mim?  
 — Você quase me pegou fazendo uma ‘coisa’.  
 — Que coisa? Boa ou ruim?  
 — Depende! Para mim ela é boa, mas para outros parece ridículo.  
 — Por que você não se mostra? Venha! Eu prefiro conversar com você sem a árvore na frente.

Miriã saiu de detrás da árvore. Era esse seu nome e ela era muito linda e graciosa.

— Eu sou Miriã e você quem é?  
 — Eu sou Samuel e estou aqui para ajudá-la a conquistar seus sonhos.  
 — Por quê? O que você tem de especial?  
 — É que eu tenho um amigo que me ajudou a ouvir e a falar e, depois disso, descobri minha missão. Gosto muito dela. Vejo pessoas sendo felizes e aprendendo a se libertar das próprias cadeias interiores. Elas aprendem o segredo e o colocam em prática; aí eles conquistam tudo o que desejam. Quer tentar?  
 — Hum... Não sei! Você pode descobrir qual é o meu sonho?  
 — Eu posso imaginar, quer ver só? Você deseja ser uma bailarina e alegrar as pessoas com a sua dança.  
 — Quem lhe contou isso?  
 — O meu melhor amigo. Ele mora aqui dentro e me revela muitas coisas. É verdade, não é? Não é esse o seu sonho?

— Sim! Mas tenho vergonha de dançar na frente das pessoas. Eu me sinto muito feliz quando danço, mas se alguém me vir dançando aí eu paro. Isso me deixa muito chateada comigo mesma; preciso vencer esse sentimento. Tenho me rebelado contra isso, mas ainda não descobri uma maneira eficaz de destruir tal empecilho.

— Posso tentar? Eu conheço um segredo: a Palavra Viva, O Verbo.

— Que é isso?

— É o dom que o meu amigo me deu para abrir as portas fechadas e mantê-las para sempre abertas, tornando as pessoas realizadas e produtivas. O que mais você sonha, além de dançar para as pessoas? Já perguntou a Deus por que Ele lhe deu este dom?

— Não! Nem sei se vou conseguir dançar um dia.

— Que é isso? Pense de outra forma. Você é maior do que o seu inimigo, a vergonha. Ela é uma mentira que a impede de ser feliz e realizada. Ninguém vai achar ridículo o que você faz porque o meu amigo, O Verbo, vai lhe mostrar o que Ele é capaz de fazer com a sua alegria, com o seu sonho e com o seu dom.

— Então me mostre como se faz; quero ver como é.

— Primeiro você tem que crer que a palavra vai funcionar; depois, você vai fechar os olhos e imaginar que está dançando num lugar bem bonito onde todos estão aplaudindo você pela sua meiguice e graça. Procure ver se há alguma coisa a mais. Olhe os detalhes do lugar e veja se há alguma pessoa em especial que a aplaude. Vamos, não tenha medo. Tente.

— Está bem. Vamos lá. Fale.

— “Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém. O Senhor afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti; tu já não verás mal algum... O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo”... Efatá!



— Samuel! Você consegue ver também? Estou num lugar com muitas pessoas que também gostam de dançar e cantar. Elas levantam os braços e adoram o Senhor. Ah!... Já sei de quem você estava falando. Existe alguém em especial que me aplaude. Ele está sentado num trono com muita luz, e da Sua boca sai uma espada afiada de dois gumes; na Sua veste está escrito: “Rei dos reis e Senhor dos senhores”.



— É o meu amigo, O Verbo. Agora você O conhece e Ele mora dentro de você. Descobriu o Seu projeto para sua vida?

— Sim! Eu sou uma adoradora. Minha dança e minha música vão ser uma maneira de construir a vida de muitas pessoas. Vou fazer o mesmo que você: “Efata!”

— Até logo, Miriã; você descobriu O Verbo. Agora, cante e dance livremente para Ele.



Ele se foi e, de longe, podia ouvir os cânticos alegres daquela verdadeira adoradora.

*Render-te-ei graças, Senhor meu  
De todo o coração te louvarei  
Me verão aqueles que são teus  
Poderosos eu derrubarei*

*Diante do altar me prostrarei  
Tua misericórdia cantarei  
Tu me acudiste quando eu clamei  
Pra sempre em ti me fortalecerei*

*Render-te-ão graças grandes reis  
Ouvindo tua palavra de poder  
Grande é a tua glória, ó Deus  
A minha vida tu vens refazer*

*Dos inimigos tu vens me salvar  
E os meus sonhos vais realizar  
Misericordioso e bom és tu  
Agora eu vou dizer sempre: Efata!*

*Efatá! Efatá! Efatá! Efatá!  
(Inspirado no Salmo 138)*



## Ser amada do rei e saber reinar



Ela estava atrás da cerca, e tão absorta em sua leitura que nem percebeu a presença dele. Quando o viu, ela se assustou.

— Hã! Que susto você me deu!

— Você está lendo algo muito interessante, pelo que vejo.

— Sim, para mim é muito importante.

— Já sei! É o seu sonho, não é?

— Quem lhe disse isso?

— Meu amigo, O Verbo, que mora aqui dentro. A propósito, como se chama?

— Eu sou Ester e você?

— Meu nome é Samuel e sou um profeta. Conheço o segredo para trazer os sonhos à realidade. Quer tentar? Primeiro, me conte tudo.

— Você me promete que não vai ficar espalhando para todo mundo?

— Prometo sigilo completo.

— Eu gosto muito dessas histórias de príncipes e princesas, reis e rainhas; ainda mais quando aparece um cavaleiro ousado e destemido para defender os fracos e oprimidos. Eu não sei, não!... Parece que hoje em dia não existem mais reis, nem rainhas, nem príncipes, nem princesas, nem cavaleiros. Como será que vou fazer? Eu não quero me sentir frustrada.

— Bom! Nada impede de você se casar com algum príncipe que a ame muito. Ainda há muitas plebéias que se tornam princesas e rainhas. Mas, o mais importante de tudo é que você, esteja onde estiver e trabalhando em qualquer lugar, poderá ser uma rainha. Eu quero dizer que você poderá ser amada pelo Rei e ter a mesma autoridade e sabedoria para reinar, está me entendendo?

— Mais ou menos; explique-se melhor.

— Já que você gosta tanto de histórias, vou contar uma que o meu amigo me passou em primeira mão.

— O quê?

— Estou falando de um ‘furo de reportagem’, está me entendendo? É uma notícia que muito poucos sabem ainda. Ele soube, particularmente, porque conhece o rei e a rainha.

— Agora está ficando do jeito que eu gosto. Continue.

— Bom! É sobre um rei muito guerreiro e conquistador que voltou da batalha trazendo grandes despojos. Para que todos vissem, tanto os súditos como os outros reis, seus amigos, ele resolveu dar uma festa por longo tempo no palácio. No final, ele quis mostrar também a rainha a todos e a chamou para desfilar diante dos convidados com a coroa real na cabeça. Ela deve ter se assustado um pouco, pois já poderiam estar todos bêbados depois de tantos dias tomando vinho. Por isso, mandou dizer a ele que não iria. Ele, então, enraivecido, a depôs da posição de rainha. Ficou sozinho por um bom tempo até que seus servos lhe sugeriram escolher outra rainha para estar ao seu lado. Chamaram todas as jovens do reino que pudessem agradar ao rei. Depois escolheram apenas sete, que ficaram um ano inteiro sendo preparadas para se apresentar a ele. Entre elas havia uma plebéia que era de outra nação e tinha medo de ser descoberta. Quando chegou a sua vez, ela foi levada ao monarca e ele a amou mais do que todas as outras, fazendo-a rainha no lugar da antiga. Até aí, tudo bem, mas depois, o desavergonhado do primeiro-ministro, homem maligno, resolveu matar todos os habitantes que eram da mesma nacionalidade da rainha. Como o primo dela trabalhava para o rei, ficou sabendo da trama e contou a ela, pedindo que ela fosse até ele e lhe suplicasse para livrar seu povo da destruição. É claro que ela teve medo, mas descobriu para que motivo tinha sido feita rainha e conversou com o rei, denunciou o culpado, que foi enforcado, e, assim, livrou da morte seus compatriotas. E viveram felizes para sempre. Que acha?

— Eu não sei se teria a mesma coragem que ela teve, pois poderia ser morta também. Sabe qual era o seu segredo?

— O mesmo que o meu. Ela conversava com O Verbo.

— Ah, sim! O seu amigo. O que ele faz, exatamente?

— Ele é a Palavra Viva que faz os milagres acontecerem e as portas dos sonhos se abrirem.

— Como ele pode fazer alguma coisa no meu caso, então?

— Aceita fazer um teste?

— Depende...

— Não dói nada. Feche seus olhos e se imagine como a moça da história. Ela era pobre e desconhecida, mas Deus a fez rainha porque se agradou dela. Imagine que você foi escolhida como a preferida do rei e recebeu a coroa. Então, você descobre uma trama no reino e precisa fazer alguma coisa para acabar com a situação. Você vai até o rei, que a ouve e faz justiça. Que tal?

— Ué! É só isso? Falta algo mais específico, mas não sei o que é.

— É o projeto maior de Deus para você, que vai fazer o seu sonho ganhar mais sentido. Faça de novo a experiência e prepare-se. Vou usar a arma secreta, O Verbo: “o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha... então seu primo lhe disse: porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para eles socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?” Efatá!



— Por que tudo começou a brilhar e a tremer agora? Aaaah! Estou vendo. Eu sou a rainha, mas o rei é o Senhor e Ele está me dando autoridade para abalar o céu a terra com as minhas petições. O inimigo, que parecia o primeiro-ministro, agora eu sei quem é; é ‘aquele lá!’... E quando eu falo com o rei, o adversário cai do seu lugar e sai correndo de medo, não é? Que legal! É esse o meu reino. Meus súditos poderão sentir proteção, porque o meu Rei me defende e faz justiça para todos nós. Muito obrigada, Samuel. Isso é que eu chamo de Poder.



Nosso profeta estava radiante com os resultados. As pessoas tinham o entendimento para ver a verdade. As portas dos sonhos se abriam. Oh! Glória! Ele a deixou sonhando mais um pouco e continuou seu caminho. A estrada estava sossegada, por isso ele fechou os olhos e se deixou levar pelo vento morno que soprava. Só que seu devaneio não durou muito. De repente, o vento se tornou gelado e algo passou raspando por ele em alta velocidade.

## Correr atrás dos perdidos e preparar o caminho para a salvação



- Ei, você aí! O que pensa que está fazendo? Quer atropelar todo mundo, é?
- Me desculpe; é que eu adoro velocidade. Gostaria de ser piloto; corredor, você entende?
- Mas para que correr tanto? Aonde isso vai levá-lo?
- Espere um pouco! Pare de criticar o meu sonho, que coisa! O que importa se eu gosto de correr ou não? Pior é você que anda de olho fechado e como uma tartaruga. Desse jeito não vai chegar a lugar nenhum.
- Vamos parar de discutir e conversar um pouco sobre coisas mais importantes?
- Deixe-me primeiro estacionar o carro e ligar o alarme. Não se pode confiar em ninguém hoje em dia. Ele não é bonito? Dou um brilho nele todo final de semana.
- Como se chama, piloto?
- Eu me chamo Filipe e você quem é?
- Eu sou Samuel, um profeta, e minha função é ‘liberar a estrada para as pessoas’.
- Estou entendendo. Gosto da linguagem.
- Eu tenho um segredo para fazer as pessoas realizarem seus sonhos e poderem dar mais sabor a eles.
- Pois o meu, você já descobriu: correr, experimentar novas emoções, liberar a adrenalina nas veias.
- Que coisa! Tem gosto pra tudo!
- Que mal tem nisso? Isso quer dizer que sou ousado e destemido e faço coisas que muita gente tem medo de fazer. Entro em lugares ‘de arrepiar’ para mostrar que não tenho medo de nada.
- Estou surpreso. Você quer sentir emoções fortes mesmo? Pois então, escute. Tenho um segredo que o meu amigo, O Verbo, me contou. É como uma espada veloz; você usa e aí ‘já era’. O que estava na frente obstruindo o caminho desaparece.
- Mas eu já sou tão rápido! Nada obstrui o meu caminho.

— Eu sei, mas o que você vai fazer com esse sonho? Só correr a vida inteira sem ter um motivo mais sublime para isso?

— E tem alguma coisa a mais? Algo que eu possa fazer para usar meu espírito de ousadia e deixar ‘minha marca’ na terra?

— Ah! Agora gostei. Você está começando a ver um propósito maior no seu sonho: deixar outros felizes e velozes como você para darem continuidade ao seu trabalho. Fale mais, Filipe! Quero ouvir.

— Eu acho que já falei tudo. O que pode ter a mais?

— Você alguma vez perguntou a Deus por que Ele lhe deu este espírito ousado e disposto à aventura?

— Não, exatamente. Sou tão jovem ainda... estou desfrutando a vida. Quando eu não puder correr mais, aí eu penso em coisas que gente velha costuma pensar, certo?

— Errado!

— Como assim?

— Para que um velho vai precisar de tanta adrenalina? Não tem mais corpo para correr tanto.

— Hum... e daí?

— O negócio é o seguinte: você pode juntar o útil ao agradável. Não sei se está me entendendo. Vou explicar: quem disse que Deus não pode fazer algo ainda maior com o seu sonho? O que impede você de correr para Ele?

— Continue.

— Você pode ser um corredor, mas também pode correr pela causa da salvação de vidas. Trocando em miúdos: você pode ser um evangelista. Ao mesmo tempo em que faz o seu trabalho para ganhar dinheiro, usa o seu dom para ganhar almas para o Senhor. Você está com tudo na mão: juventude, disposição, inteligência, corpo sadio, ousadia, gosto por emoções e coisas novas, sabor pelo desafio... Viu só?

— É! Deixe-me pensar um pouco. Quem é esse seu amigo e qual é o segredo que ele lhe contou?

— O Verbo? Ah! Vou falar sobre ele. Ele é a Palavra Viva que traz os sonhos à realidade. Se você falar as palavras certas, seu sonho adquire vida, entendeu? Além disso, Ele lhe mostra o objetivo maior do seu sonho. Por isso é que eu lhe digo. Entregue o seu sonho a Ele e Ele vai lhe mostrar o que é milagre e realização. Quer tentar?

— E eu lá tenho medo de alguma coisa?

— Então feche seus olhos e pense em você dentro do seu carro, como um cavaleiro destemido em cima de um cavalo bem veloz. Você vai entrar no terreno inimigo e livrar os prisioneiros. Precisa ter muita coragem, pois o castelo é bem protegido. Mas, de repente, você vê O Verbo ao seu lado. Ele grita para os que estão acorrentados na masmorra: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos”. Efatá!

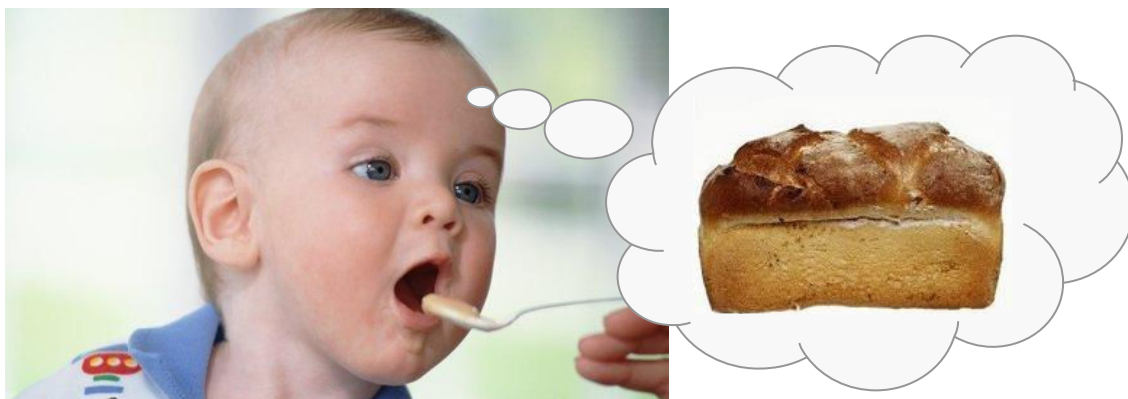


— Uuuuuuuuu! Adrenalina pura, meu irmão! Estou vendo, Samuel; olhe só! Sou eu! Que cavalo e que armadura! Os inimigos fogem apenas com Seu grito. Esse seu amigo é poderoso. As correntes se quebram, as paredes caem e os encarcerados são libertos. Uau! Quero mais.



— Desfrute o sonho e coloque-o e prática. Logo você vai ver os resultados. Até mais, ‘domador de cavalos!’ Que o Senhor o proteja.

## Nunca sentir falta de alimento



*“Que gritos são esses? O que estão fazendo com a criança? Preciso correr antes que ela morra”.*

Samuel chegou até a janela da casa, pronto para invadi-la e livrar aquele inocente. Foi aí que prestou atenção à conversa.

— Eu vou morrer de fome. Quero o meu mingau. Como vou passar duas horas sem o meu mingau? E se, de repente, não houver mais alimento? As pessoas vão desaparecer. Não vai ter suprimento...

— Salomão, pare já com isso! Que coisa mais irritante! De quem você aprendeu esse medo de faltar comida? Você é um menino tão pacífico, tão calmo, mas na hora de comer parece um esfomeado. Quem ouviu você gritar, pensa que comeu sua última refeição há uma semana. Não faz sequer uma hora que você estava comendo biscoito. Se não se cuidar, vai ficar gordo.

— Você não leva a sério o meu desespero. E se as criancinhas não tiverem mais alimento? Não haverá mais mundo.

— Fique quieto, Salomão. Vamos, coma o seu mingau. Deixe o ‘teatro’ para depois. Tenho mais o que fazer. Misericórdia! Que coisa exagerada!

Samuel esperou a refeição terminar e o ‘coitadinho’ do Salomão sair para brincar. Pelo menos, era uma forma de gastar as energias que tanto ingerira. Ainda bem que não era gordo.

— Salomão!

— Quem me chama?

— Sou eu, Samuel.

— E o que você faz aqui?

— Eu vim porque ouvi seus gritos. Não acha que exagerou um pouco?

— Não! Eu tenho um sonho grande e acho desesperador não poder realizá-lo.

— Você pode me explicar melhor?

— Veja bem! Nosso corpo é muito importante para podermos brincar, trabalhar, ganhar dinheiro para a nossa família e até para dar de comer a quem tem fome, não é? Você já imaginou se de uma hora para outra faltar comida; a tragédia que vai ser?! Por isso tenho medo que falte alimento porque, se eu morrer de fome, eu não vou crescer, ser gente grande, trabalhar, ser rico, nem poder realizar o meu sonho: dar comida a quem tem fome.



— Agora entendi. Escute, Salomão. Eu tenho um amigo que não deixa ninguém passar necessidade e que tem projeto de usar pessoas com muitos bens materiais para ajudar as que precisam, além do que Ele precisa delas para dar Seu recado a muitos sobre a terra.

— E para dar recado é preciso ter dinheiro?

— É, sim! Os recados são enviados para lugares muito distantes e acarretam grandes gastos. Além do que, Seu recado alimenta mais que comida, por isso é mais caro. Ele me contou um segredo para trazer os sonhos das pessoas à realidade, mas é preciso que elas se desprendam de certas coisas antes.

— Por exemplo?

— Que elas não se torturem tanto pelas coisas materiais nem façam tanto esforço para conquistá-las, porque quando Ele está no negócio a prosperidade vem naturalmente e Ele dá sabedoria à pessoa para usar corretamente seus bens. Sobra para todo mundo e ninguém sente falta de nada. Está me entendendo?

— Estou. E o que eu faço com o medo de não ter?

— Passe a se concentrar mais no ‘ser’ do que no ‘ter’. Quando você é, você tem.

— Que coisa complicada!

— Não é, não! Quando você é amigo do Verbo, o meu amigo também, você tem tudo o que precisa. É simples, está vendo?

— Eu quero conhecê-lo; deve ser um cara legal.

— Você aceita fazer um teste comigo?

— Que gosto tem? É doce ou salgado?

— Se você o fizer direitinho ele não vai ser amargo, eu lhe prometo.

— Então, vamos lá. Estou pronto.

— Feche os seus olhos e veja-se sempre suprido, mas não guloso. Veja-se um homem rico e inteligente que sabe fazer muito bem o seu trabalho com sabedoria e fidelidade. Veja-se sendo uma bênção na vida de outros, dando a eles o que eles não têm. Está conseguindo?

— Mais ou menos. Acho que está faltando um ‘tempero’.

— Esse ‘tempero’ é a vontade de Deus em relação aos seus sonhos; Ele também quer participar. Vamos fazer uma coisa: você vai repetir o exercício, enquanto eu uso o ‘tempero’ que faltava: O Verbo. Prepare-se! Agora!



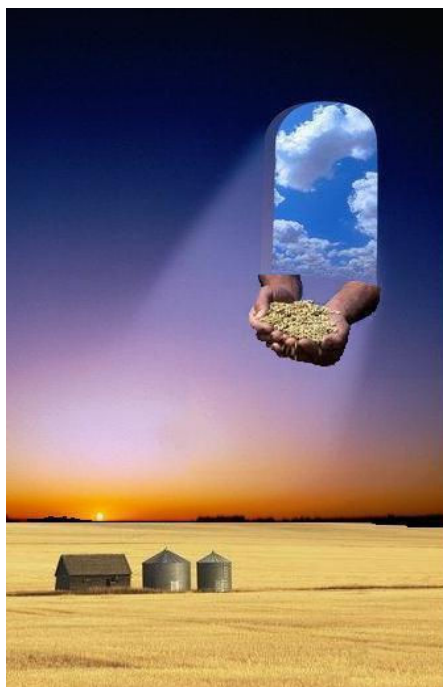


... “Jurou o Senhor pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto das tuas fadigas. Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao Senhor; e os que o recolherem beberão nos átrios do meu santuário”. Efatá!

— Que coisa!

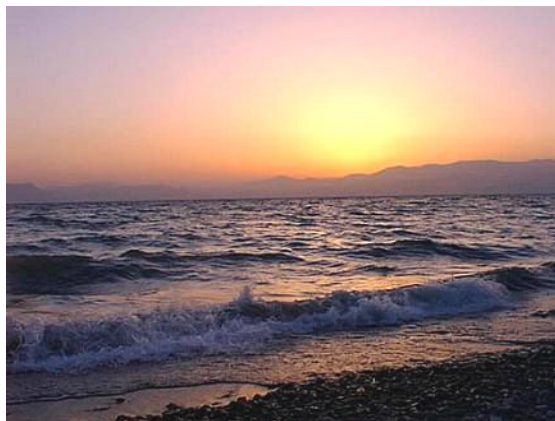
— O que achou?

— Picante, abrasador! Ei, Samuel! Eu vejo um sonho bem maior do que eu estava imaginando. Eu me vejo como um grande empresário investindo na obra de Deus por entender o quanto ela é preciosa e necessária na vida de muitos. Eu, agora, entendo o que é sentir outro tipo de fome e de sede: de justiça, paz, liberdade, saúde, amizade, salvação, amor, intimidade com Deus, alegria e bons relacionamentos familiares, um casamento sólido, uma descendência abençoada e santa. Ele abre as janelas do céu a meu favor e enche os meus celeiros com toda a sorte de bênçãos. As janelas são muito grandes, cheias de fartura, para suprir multidões. Aleluia!



Enquanto Salomão ficava extasiado com a revelação de Deus para sua vida, Samuel ouviu a voz do Verbo dentro de si: “*Lembre-se do nosso encontro*”. Era hora de voltar.

## Reencontro



Ele estava andando de acordo com o roteiro traçado pelo Verbo e retornando para o Mar da Galiléia onde tinham combinado de se reencontrarem. Ele foi pensando: *“Galiléia, círculo; este é o significado do seu nome. Samuel, meu jovem, isso quer dizer que nós viemos dEle e voltamos para Ele. Nossa vida é um círculo, onde voltamos ao nosso verdadeiro ponto de partida”*. Samuel tinha grandes experiências para contar para o seu querido amigo. A *Palavra* era forte e poderosa para abrir as portas fechadas no caminho de todos quantos acreditassem nela. Ele estava feliz demais por ter visto seus irmãos realizados e de posse do precioso segredo que mudaria para sempre o rumo de suas vidas. Só lhe restava agradecer e glorificar. Ele olhou para frente e viu o sol declinando no horizonte. Estava chegando ao final do dia e precisava se apressar. Em alguns minutos pôde ouvir o som do mar e sentir o cheiro característico da maresia. Quem diria que ele outrora estivera alheio a tudo isso! Se não fosse pelo Verbo em sua vida, ela continuaria silenciosa e sem frutos. Agora que podia ouvir e falar, sentia-se outra criatura. Ah! Lá estava O Verbo esperando por ele. Samuel correu para abraçar seu amigo.

— Que saudade!

— Estive com você todo o tempo, meu amiguinho.

— Eu sei, mas assim é diferente. Gosto de me sentir seguro nos seus braços.

— Gostou da experiência?

— Como não?! Aproveitei a vida como ela deve ser vivida, pois vi a alegria e o júbilo no coração dos meus irmãos. É tão bom ser vitorioso.

— Vamos comer?

— O que você trouxe?

— Não trouxe nada. Nossa comida já está disponível, não percebe?

— Não. O que você quer dizer?

— Eu quero lhe dar mais uma experiência com a palavra. Está vendo aquele barco ancorado ali? Vamos subir nele. É hora de pescar.

— Você está brincando!

— Não! É sério. Vamos lá.

— Essa é boa! Meu amigo também sabe pescar. Você me surpreende sempre; gosto disso.

Eles puxaram a âncora e remaram até certa distância da praia. Pararam e O Verbo disse:

— Lance a rede à direita do barco e vai achar o que procura. Efatá!

Ele fez o que O Verbo mandou e se assustou. A rede se encheu de peixes de um momento para o outro e era tão grande a quantidade deles que ele sozinho não conseguia puxá-la. O Verbo o ajudou e voltaram à praia para fazer uma maravilhosa e merecida refeição. Limparam e assaram os peixes, enquanto Samuel ouvia a voz do seu amigo.

— Entendeu o que fizemos?

— Mais ou menos. Por favor, me explique.

— No mundo estão as almas que você necessita para cumprir a sua missão, mas você precisa ‘lançar a rede’ do lado certo para que elas pulem nela, entendeu? Lance a sua rede do lado direito do barco, onde eu estou presente com o meu poder, com a minha bênção, a minha força, o meu privilégio, a minha honra e autoridade. Os que me seguem sabem sempre que estão lançando sua rede do lado direito do barco; não têm dúvida alguma onde está o lado direito. Todos os peixes que você pescar serão fonte de ajuda e fortalecimento para sua alma, pois estará fazendo a minha obra.

— Que bom! Vamos comer.



“Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá... eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”.

## Referências Bíblicas:

|               |                  |                           |
|---------------|------------------|---------------------------|
| 1 Sm 1: 20    | Dn 10: 11-12; 14 | Jo 1: 10-14               |
| 1 Sm 3: 19-21 | Sf 3: 14-15; 17  | Jo 21: 6                  |
| Et 2: 17      | Ml 3: 1          | At 20: 4 ( <i>Pirro</i> ) |
| Et 4: 14      | Mt 16: 19        | 1 Co 14: 21               |
| Sl 138: 1-8   | Mc 7: 31-37      | Ef 3: 20                  |
| Is 61: 6-9    | Mc 16: 17-18     | Hb 4: 12-13               |
| Is 62: 8-9    | Lc 15: 31        | Ap 3: 7-8                 |
| Dn 5: 12      | Jo 1: 1-4        | Ap 19: 11-16              |

Nota: *Pirro*, em latim, significa: *fogo*; em grego: *que tem cabelo avermelhado*.

Efatá